

Sífilis gestacional em Sergipe: fatores epidemiológicos e incidência de 2018 a 2021

Gestational syphilis in Sergipe: epidemiological factors and incidence from 2018 to 2021

Sífilis gestacional en Sergipe: factores epidemiológicos e incidencia de 2018 a 2021

Recebido: 29/08/2023 | Revisado: 09/09/2023 | Aceitado: 12/09/2023 | Publicado: 14/09/2023

Rebeca Feitosa Dória Alves

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7147-6212>

Universidade Tiradentes, Brasil

E-mail: rebekafeitosa@hotmail.com

Márcia Neves de Carvalho

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4370-2788>

Universidade Tiradentes, Brasil

E-mail: marciavevesc@gmail.com

Resumo

Infecções concomitantes à gestação podem causar danos permanentes para a mãe e o conceito. O sistema de saúde brasileiro considera a gravidade do acometimento pelas principais infecções e preza por uma assistência pré-natal que rastreie e identifique aquelas que levam a morbidade e mortalidade para a parturiente e seu filho. A Sífilis gestacional é uma doença bacteriana de grande prevalência no país, que pode causar malformações e tem risco de transmissão ao conceito durante todas as fases da gestação. Por este motivo, ela entra para o Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), a fim de traçar a situação epidemiológica de cada estado quanto à incidência de casos e promover melhora nas estratégias de prevenção e tratamento. Apesar do quadro alarmante, a Sífilis é facilmente diagnosticada e pode ser manejada adequadamente para evitar desfechos negativos. O presente estudo visa analisar características epidemiológicas dos casos de Sífilis Gestacional notificados e registrados pela plataforma DataSUS em Sergipe no período de 2018 a 2021, tendo como objetivo correlacionar as informações, determinar um perfil de susceptibilidade e direcionar o incremento da atenção em saúde nesse âmbito.

Palavras-chave: Sífilis; Epidemiologia.

Abstract

Infections concomitant with pregnancy can cause permanent damage to my mother and child. The Brazilian health system considers the severity of the attack by the main infections and calls for a prenatal care that tracks and identifies those that cause morbidity and mortality for the parturient and her child. Gestational syphilis is a bacterial disease with a high prevalence in the country, which can cause malformations and is a risk of transmission to the child during all phases of pregnancy. For this reason, it enters the Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), in order to trace the epidemiological situation of each state regarding the incidence of cases and promote better prevention and treatment strategies. Despite the alarming picture, Syphilis is easily diagnosed and can be adequately managed to avoid negative effects. The present study aims to analyze the epidemiological characteristics of two cases of Gestational Syphilis notified and registered by the DataSUS platform in Sergipe in the period from 2018 to 2021, with the objective of correlating the information, determining a susceptibility profile and directing the increase in health care in this area.

Keywords: Syphilis; Epidemiology.

Resumen

Las infecciones concomitantes con el embarazo pueden causar daños permanentes a mi madre y a mi hijo. El sistema de salud brasileño considera la gravedad del ataque de las principales infecciones y exige una atención prenatal que rastree e identifique aquellas que causan morbilidad y mortalidad para la parturienta y su hijo. La sífilis gestacional es una enfermedad bacteriana de alta prevalencia en el país, que puede provocar malformaciones y supone un riesgo de transmisión al niño durante todas las fases del embarazo. Por eso, ingresa al Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), con el fin de rastrear la situación epidemiológica de cada estado en cuanto a la incidencia de casos y promover mejores estrategias de prevención y tratamiento. A pesar del alarmante panorama, la sífilis se diagnostica fácilmente y se puede tratar adecuadamente para evitar efectos negativos. El presente estudio tiene como objetivo analizar las características epidemiológicas de dos casos de Sífilis Gestacional notificados y registrados por la plataforma DataSUS en Sergipe en el período de 2018 a 2021, con el objetivo de correlacionar las informaciones, determinar un perfil de susceptibilidad y orientar el aumento de la salud. atención en esta área.

Palabras clave: Sífilis; Epidemiología.

1. Introdução

A Sífilis é uma doença bacteriana de alta prevalência no Brasil. O agente etiológico é o *Treponema pallidum* e suas formas de transmissão são contato sexual, transfusão sanguínea ou via transplacentária (Favero et al, 2019). Seu curso é crônico e pode evoluir sem apresentar manifestações, causando consequências a longo prazo de forma silenciosa ao hospedeiro sem ser diagnosticada. Quando inserida no contexto da gestação, a Sífilis representa um importante problema de saúde pública, que, por sua indiscutível gravidade, foi incluída no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) do país. Uma vez que a parturiente está infectada, o ciclo pode ter continuidade a partir da transmissão vertical e gerar a Sífilis Congênita. Gestantes com a doença passaram a ser notificadas em 2005 e crianças contaminadas na gestação ou no parto, em 1986 (Maschio-Lima et al., 2020). O bebê acometido pode sofrer complicações em diversos sistemas em desenvolvimento (pele, ossos, visão, audição, entre outras possibilidades de afecção) e até vir a óbito por conta do quadro (Rocha et al, 2021). Em qualquer fase do período gravídico é possível que ocorra a transmissão ao feto e à criança, sendo as chances inversamente proporcionais à idade gestacional. A sífilis primária detém a maior porcentagem de risco para essa passagem, variando de 70 a 100%, enquanto as sífilis secundária e terciária somam 90 e 30%, respectivamente (Bottura et al, 2019).

O sistema brasileiro para notificação compulsória considera sífilis no parto e puerperal dentro das estatísticas de Sífilis gestacional. Em 2018 foram registrados pelo SINAN 62.599 casos no Brasil. (Rosa et al, 2020). A assistência pré-natal tem grande importância na identificação, diagnóstico e manejo da Sífilis gestacional, bem como instrução para prevenir a infecção. Hoje, para concluir um diagnóstico de caso durante o pré-natal, é preciso que a gestante se encaixe em uma das seguintes situações: estar assintomática com teste treponêmico ou teste não treponêmico reagente, se histórico de tratamento para sífilis; estar sintomática com um dos dois testes reagentes; ou ter ambos os testes reagentes, ainda que com tratamento prévio ou nenhum sintoma presente (Ramos et al, 2022). A sistematização auxilia bastante na captação do público de maior incidência e, dessa forma, direcionar cuidados específicos de tratamento. Análises prévias de dados públicos quanto à Sífilis Congênita revelaram que, apesar da existência de insumos para lidar com o panorama de sífilis em gestantes, a realidade brasileira ainda é de baixa adequação do atendimento e qualidade insatisfatória (Benzaken et al, 2019). Mesmo com as limitações citadas, a doença ainda é considerada de fácil prevenção e simples tratamento quando as estratégias locais de saúde se empenham em trazer uma atenção focada em identificar a prevalência. O perfil epidemiológico da gestante com Sífilis pode funcionar como uma ferramenta de incremento aos cuidados, fortalecendo a prevenção e diminuindo desfechos de prognóstico negativo em recém-nascidos e mães.

2. Metodologia

Com o intuito de realizar um estudo transversal de série temporal e quantitativo sobre o perfil epidemiológico da Sífilis em gestantes em Sergipe foram coletados dados da plataforma DataSUS, que capta informações e as reúne para conhecimento e uso público. O método foi utilizado por seguir a objetividade necessária para os fins da pesquisa, com coleta objetiva de dados descritivos, utilizados para construção de estatísticas e processo de análise das probabilidades (Pereira et al., 2018). A partir dos tópicos de escolha disponíveis pelo próprio sítio eletrônico, delimitou-se a precisão da pesquisa. Os filtros utilizados para obtenção de dados finais foram: Escolaridade, Raça e Faixa Etária, tópicos disponibilizados pela própria plataforma. Foram organizados os resultados por esses descritivos nos anos de 2018, 2019, 2020 e 2021, conforme disponibilidade de divulgação. A tabulação de dados colhidos foi realizada com a ferramenta Planilhas Google, que possibilitou a projeção de gráficos informativos quantitativos em linhas e em pizza, a fim de incrementar a visualização dos resultados. A pesquisa está alinhada à Resolução do Conselho Nacional de Saúde CNS nº 466, de 12 de dezembro de 2012, que regulamenta os estudos com seres humanos e a Resolução nº 510, de 07 de abril de 2016, que fala sobre uso de dados abertos ao público para pesquisa. A fundamentação teórica para traçar a pesquisa está pautada em trabalhos colhidos na

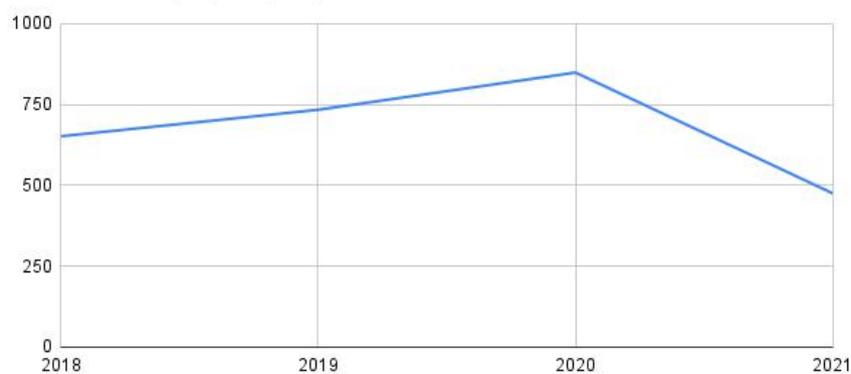
plataforma Google Acadêmico, dentro de um limite de atualização dos 5 últimos anos quanto à publicação.

3. Resultados

De acordo com os dados disponibilizados, foi possível traçar gráficos que traduziram o panorama da Sífilis Gestacional durante o período delimitado consoante aos dados epidemiológicos divulgados pelo DataSUS.

No período de 2018 a 2021, foram notificados 2710 casos de Sífilis em gestantes no estado de Sergipe. Calcula-se uma média de 677,5 notificações por ano, porém as notificações foram mais numerosas no ano de 2020, somando 849 ocorrências. Foram registradas 652 gestantes infectadas em 2018, 734 em 2019 e 475 em 2021. A Figura 1 ilustra esse cenário.

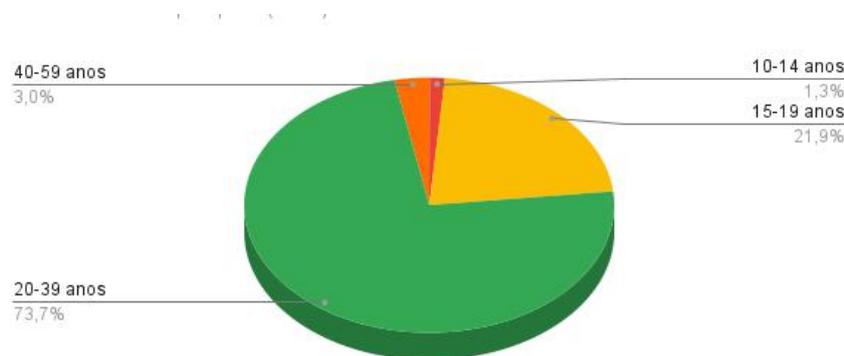
Figura 1 – Casos de Sífilis Gestacional em Sergipe por ano no período de 2018 a 2021.



Fonte: Dados da pesquisa (2023).

Em relação à faixa etária, a maior prevalência da patologia na gestação foi em mulheres com idade entre 20 e 39 anos, constando 73,7% dos casos. Logo em seguida, a faixa de 15 a 19 anos, com a porcentagem de 21,9%. Os intervalos de 40 a 59 anos, 10 a 14 anos e idades inferiores a 10 anos resultaram em valores de 3%, 1,3% e 0,1%, respectivamente. A Figura 2 representa os resultados encontrados para esta variante epidemiológica.

Figura 2 – Porcentagem de casos de Sífilis Gestacional notificados de 2018 a 2021 por faixa etária.

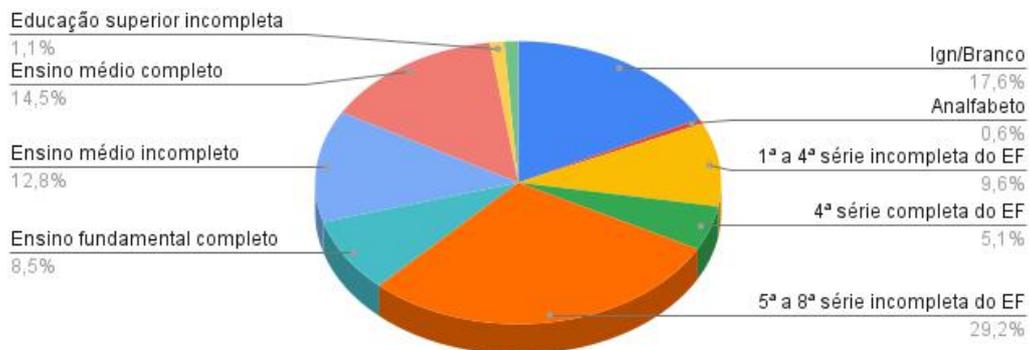


Fonte: Dados da pesquisa (2023).

Quanto à escolaridade da parturiente, foi observado estatisticamente que há maior incidência da Sífilis Gestacional em mulheres que têm da quinta à oitava série do Ensino Fundamental incompleta, com dados de 29,2%. A segunda maior incidência é de gestantes com educação escolar até o Ensino Médio completo, com porcentagem de 14,5%. A Figura 3 mostra

em gráfico os dados colhidos e a prevalência por nível educacional.

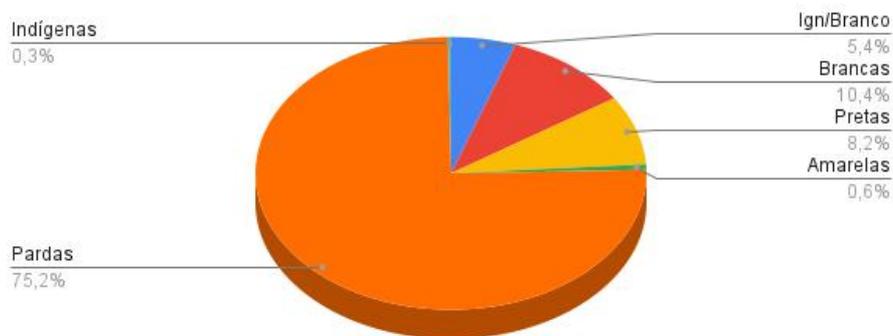
Figura 3 – Porcentagem de casos de Sífilis Gestacional notificados de 2018 a 2021 por escolaridade.



Fonte: Dados da pesquisa (2023).

Sob o olhar da autodeclaração racial, a maior incidência de Sífilis na gestação foi em mulheres que se reconhecem como pardas, com uma sessão de 75,2%. Em seguida, as mulheres que se declaram brancas, somando 10,4%. A menor porcentagem de incidência foi de gestantes indígenas, com apenas 0,3% do total de notificações. A Figura 4 apresenta os resultados discriminados por recorte racial.

Figura 4 – Porcentagem de casos de Sífilis Gestacional notificados de 2018 a 2021 por recorte racial.



Fonte: Dados da pesquisa (2023).

4. Discussão

A alta prevalência da Sífilis gestacional no Brasil e a inclusão da obrigatoriedade de registro no SINAN traduzem o inegável impacto que a doença causa na saúde individual e na promoção de cuidados planejados para a rede pública. Os dados de Sífilis congênita registrados no sistema e reunidos na plataforma DataSUS mostram que as taxas de transmissão vertical ainda são significativas, indicando situações frequentes de pré-natal não resolutivo para a patologia.

Durante o período selecionado para esse estudo, foram notificados 217.813 casos de Sífilis Congênita no Brasil. Em 2020, ano de maior incidência de casos em Sergipe dentre os analisados neste trabalho, foi registrado um total de 61.441 casos de Sífilis gestacional no país, trazendo uma taxa elevada de Sífilis Congênita e uma proporção de 7 óbitos decorrentes da infecção a cada 100 mil bebês nascidos vivos (Arandia, 2023). Além disso, há a subnotificação das Sífilis Gestacional e

Congênita que ocorre nos estados brasileiros (Macêdo et al., 2020), o que denota que os esforços voltados ao rastreamento de casos ainda são insuficientes. Quando se observa o cenário brasileiro para Sífilis gestacional por regiões, o Nordeste apresenta números alarmantes de ocorrência. A região chegou a ocupar o segundo lugar em maior quantidade de casos notificados entre as demais do país numa análise feita no intervalo de 2005 a junho de 2019. O aumento de registros também chama a atenção, pois calculou-se que os casos novos acrescidos somaram mais da metade dos casos antigos no ano de 2018 (De Sousa et al., 2022).

Na realidade de Sergipe, foram notificados 1676 casos dentro do período de abrangência do estudo. Ainda que seja a menor unidade federativa, proporcionalmente, o estado projeta um contingente considerável e relevante de casos. Isso pode ser explicado por fatores variados, como menor número de consultas pré-natal, falha de tratamento na doença já instalada na gestante, busca epidemiológica incipiente nos bebês afetados e diagnóstico tardio da patologia (Andrade & Jeraldo, 2021). Além das falhas intrínsecas ao sistema de saúde, existem fatores de risco para transmissão relacionados ao contexto social da gestante, como condições financeiras precárias, uso de drogas ilícitas, infecção por outros agentes sexualmente transmissíveis já instalada e relação com múltiplos parceiros sexuais por ano (Resende et al, 2021).

De acordo com os resultados apresentados no presente estudo, o perfil epidemiológico em Sergipe para Sífilis Gestacional nos anos de 2018 a 2021 foi de mulheres que se autodeclararam pardas, na faixa etária de 20-39 anos e com escolaridade constando quinta à oitava série do Ensino Fundamental incompleta. O papel da epidemiologia para viabilizar o declínio das taxas de Sífilis Gestacional em Sergipe é identificar perfis de incidência e direcionar ações preventivas, a fim de mitigar o impacto da infecção em morbimortalidade no estado. Por este motivo, sobrepor resultados encontrados à frequência das infecções, recorrência de casos por município e resolutividade de tratamento após diagnóstico é de grande relevância. Aspectos raciais e de faixa etária contribuem para guiar a busca ativa de casos e a suspeita e investigação durante pré-natal, mesmo após realizado o teste rápido. Procurar ativamente ocorrências da doença na gestação tem importância, pois o atraso em iniciar o pré-natal tem relação com a falha de tratamento em gestantes infectadas (Araújo et. al, 2019). O grau de escolaridade, tópico epidemiológico considerado neste estudo, implica na compreensão das consequências de uma infecção durante a gestação, possibilidade alta de transmissão vertical e a necessidade de tratamento diante dos riscos, incluindo adesão de mãe e parceiro sexual. Estudos prévios conseguem expor a falha do entendimento do cuidado nesse panorama. Quando analisados os casos de Sífilis Congênita de 2007 a 2017 em Sergipe, concluiu-se que mais de 80% dos parceiros das mães infectadas não foram tratados (Cruz, 2019).

Em estudos epidemiológicos realizados anteriormente é possível caracterizar e comparar os perfis traçados. Uma análise com abrangência de todos os casos de Sífilis Gestacional no Nordeste durante os anos de 2015 a 2019 observou um aumento de ocorrência na faixa etária de 20 a 29 anos durante o período de registro, com a maioria das gestantes acometidas apresentando escolaridade de quinta à oitava série incompleta e com maior número de casos em mulheres de raça parda (Ferreira et al, 2021). Esses achados são concordantes com os resultados do presente estudo, indicando situações sociais semelhantes entre Sergipe e estados vizinhos. Outro levantamento dos casos da região, com dados de 2015 a 2020, traz resultados similares em prevalência para as variantes escolaridade, faixa etária e raça (Cavalcante et al., 2020), consolidando o perfil traçado para as gestantes no estado.

É importante pontuar que, no Brasil, independentemente de condição social ou qualquer outro fator, é assegurado à grávida o rastreamento por exames para detectar infecções sexualmente transmissíveis. Essa garantia é advinda das determinações descritas na Portaria Nº 2104, de 19 de novembro de 2002 do Ministério da Saúde, através do projeto Nascer-Maternidades (Melo, Silva, Oliveira, 2021). O teste de escolha é o não-treponêmico VDRL (Venereal Disease Research Laboratory) e, segundo preconizado pela Resolução SS nº 41 de 24/03/2005, a testagem seria realizada em dois momentos: no primeiro trimestre e no início do terceiro trimestre da gestação (Sousa et al, 2019). Mesmo com protocolos claros de rastreamento, há na

literatura grande ênfase na situação atual deficitária em cuidados para Sífilis Gestacional no Brasil, envolvendo qualificação insuficiente de equipes de saúde e funcionamento dos serviços, ausência ou demora da assistência pré-natal, baixa adesão ao tratamento proposto para gestante e parceiro e pouco controle de fatores de risco para infecção. O conhecimento dos traços epidemiológicos pode estimular os profissionais de saúde a levar uma melhor abrangência quanto ao diagnóstico e tratamento da Sífilis Gestacional, bem como intensificar as formas de prevenção da doença.

5. Conclusão

Com as informações analisadas no estudo, é possível concluir que a delimitação de características epidemiológicas para determinação de perfis de maior incidência da Sífilis Gestacional pode ser um auxílio para direcionar o foco de prevenção. Somado a isso, a educação em saúde tem papel fundamental para instruir mulheres sobre infecções sexualmente transmissíveis e deve ser realizada por equipes de Atenção Primária em consultas da mulher em período de menacme, com vida sexual ativa. É preciso que as formas de infecção e transmissão da doença estejam bem difundidas, bem como as maneiras de proteção. Quanto ao rastreamento da doença já instalada e seu manejo, é importante fazer o acompanhamento precoce, já que a Sífilis pode trazer consequências para o conceito em todo o curso da gestação. Torna-se essencial fortalecer o sistema de saúde do estado e mitigar as falhas para atender melhor às demandas da Sífilis Gestacional, com maior enfoque na captação do público alvo, na triagem efetiva, na ênfase de informações sobre a doença e no tratamento correto da parturiente. Vale ressaltar que notificar corretamente casos de Sífilis Gestacional ocorridos é imprescindível para quantificar e qualificar a situação da doença no estado e pautar medidas mais eficazes de controle e tratamento, visando um cenário de melhor assistência pré-natal e menor morbimortalidade de recém-nascidos e gestantes.

Enfatiza-se também o ganho para educação em saúde com a elaboração de trabalhos futuros, que ampliem as características epidemiológicas analisadas e possibilitem refinar o estudo de determinação da população alvo. Como sugestão de aprimoramento para pesquisas alinhadas, o acompanhamento atual de informações oferecidas pelo SINAN e o levantamento de maiores períodos para colher dados de casos notificados servem para dar continuidade às melhorias visadas na pesquisa e potencializar os benefícios de compreender o perfil social que se relaciona com a Sífilis Gestacional no estado de Sergipe.

Referências

- Arandia, J. C., & de Abrantes Pereira, J. C. R. (2023). Sífilis na gestação e fatores que dificultam o tratamento na Atenção Primária: revisão integrativa. *Revista Eletrônica Acervo Enfermagem*, 23(1), e11557-e11557.
- Araújo, M. A. D. M., Macêdo, G. G. C., Lima, G. M. B. D., Nogueira, M. F., Trigueiro, D. R. S. G., & Trigueiro, J. V. S. (2019). *Linha de cuidados para gestantes com sífilis baseada na visão de enfermeiros*.
- Benzaken, A. S., Pereira, G. F. M., Cunha, A. R. C. D., Souza, F. M. A. D., & Saraceni, V. (2019). Adequação de atendimento pré-natal, diagnóstico e tratamento da sífilis gestacional: um estudo com dados abertos de capitais brasileiras. *Cadernos de saúde pública*, 36.
- Bottura, B. R., Matuda, L., Rodrigues, P. S. S., do Amaral, C. M. C. A., & Barbosa, L. G. (2019). Perfil epidemiológico da sífilis gestacional e congênita no Brasil—período de 2007 a 2016/Epidemiological profile of gestational and congenital syphilis in Brazil—from 2007 to 2016. *Arquivos Médicos dos Hospitais e da Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo*, 69-75.
- Brasil. Ministério da Saúde. (2021). Boletim Epidemiológico de Sífilis 2021. <http://www.aids.gov.br/pt-br/pub/2021/boletim-epidemiologico-de-sifilis-2021>
- Cavalcante, K. M., Brêda, B. F., & Fachin, L. P. (2021). Perfil epidemiológico da Sífilis gestacional no Nordeste Brasileiro entre 2015 e 2020/Epidemiological profile of gestational Syphilis in Northeastern Brazil between 2015 and 2020. *Brazilian Journal of Health Review*, 4(3), 14055-14063.
- Cruz, V. C. (2019). Sífilis congênita: análise espacial e aspectos epidemiológicos das mães.
- de Andrade, A. F. S. M., & Jeraldo, V. D. L. S. (2021). Perfil da sífilis gestacional e congênita em Nossa Senhora do Socorro, Sergipe. *Research, Society and Development*, 10(2), e14510212194-e14510212194.
- de Sousa, S. S., Silva, Y. B., da Silva, I. M. L., Oliveira, H. F. C., dos Santos Castro, A. G., & de Araujo Filho, A. C. A. (2022). Aspectos clínico-epidemiológicos da sífilis gestacional no nordeste do Brasil. *Revista Ciência Plural*, 8(1), e22522-e22522.

- do Nascimento Rosa, R. F., de Araújo, A. S., Silva, Á. D. B., Silva, A. K., Martins, J. V. M., Alves, J. M., & de Oliveira Sá, L. T. D. O manejo da sífilis gestacional no pré-natal. *Revista de Enfermagem UFPE on line*, 14.
- Favero, M. L. D. C., Ribas, K. A. W., Dalla Costa, M. C., & Bonafe, S. M. (2019). Sífilis congênita e gestacional: notificação e assistência pré-natal. *Archives of Health Sciences*, 26(1), 2-8.
- Ferreira, A. K. D. S., Sandes, M. Q. W., Melo, J. S. D., Almeida, P. C. D., Tavares, C. M., & Santos, T. S. D. (2021). Epidemiological profile of gestational syphilis in Northeast Brazil.
- Macêdo, V. C. D., Romaguera, L. M. D., Ramalho, M. O. D. A., Vanderlei, L. C. D. M., Frias, P. G. D., & Lira, P. I. C. D. (2020). Sífilis na gestação: barreiras na assistência pré-natal para o controle da transmissão vertical. *Cadernos Saúde Coletiva*, 28, 518-528.
- Maschio-Lima, T., Machado, I. L. D. L., Siqueira, J. P. Z., & Almeida, M. T. G. (2020). Perfil epidemiológico de pacientes com sífilis congênita e gestacional em um município do Estado de São Paulo, Brasil. *Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil*, 19, 865-872.
- Melo, M. F. R. M., da Silva, K. P. M., & Oliveira, H. F. (2021). Prevalência dos casos de sífilis em gestantes no período de 2010 a 2019 em Sergipe. *Research, Society and Development*, 10(13), e596101321617-e596101321617.
- Nasciutti, L. A., de Vasconcelos, R. B. S., Rocha, B. B. O., Contim, D., & do Amaral, J. B. (2019). Sífilis congênita: características epidemiológicas do binômio mãe/filho atendidos em um hospital público de ensino. *Revista Família, Ciclos de vida e saúde no contexto social*, 7(2), 167-174.
- Pereira, A. S., Shitsuka, D. M., Pereira, F. J., & Shitsuka, R. (2018). *Metodologia do trabalho científico*. Santa Maria: UAB/NTE/UFMS.
- Ramos, A. M., Ramos, T. J. M., Costa, I. L. D. O. F., Reis, A. P. O., de Andrade Lima, S. B., & Paiva, D. S. D. B. S. (2022). Perfil epidemiológico da sífilis em gestantes no Brasil. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, 15(1), e9541-e9541.
- Resende, W. M. G., Silva, G. P. O., Ferreira, A. S., Santos, K. F. L., Cruz, Í. R. R., & Lopes, I. M. D. (2021). Sífilis congênita: análise do binômio mãe/filho no estado de Sergipe na última década/Congenital syphilis: analysis of the mother-child binomies in the state of Sergipe in the last decade. *Brazilian Journal of Health Review*, 4(6), 24484-24497.
- Rocha, A. F. B., Araújo, M. A. L., Barros, V. L. D., Américo, C. F., & Silva Júnior, G. B. D. (2021). Complicações, manifestações clínicas da sífilis congênita e aspectos relacionados à prevenção: revisão integrativa. *Revista brasileira de enfermagem*, 74.
- Sousa, O. C., Matos, P. V. C., Aguiar, D. G., Rodrigues, R. L., Macêdo, I. C., Cordeiro, D. S. M., ... & de Assis Borges, R. (2019). Sífilis congênita: o reflexo da assistência pré-natal na Bahia. *Brazilian Journal of Health Review*, 2(2), 1356-1376.